

Conversas em Paris: Delfim não convence os bancos.

A sorte do empréstimo de três bilhões e meio de dólares que o Brasil está pleiteando junto à rede bancária internacional dependerá da conclusão, com êxito, dos acordos ora negociados entre o governo brasileiro e o FMI, para o reajustamento da política econômica do País.

Esse era o consenso predominante nos meios financeiros de Paris, junto aos quais o ministro Delfim Neto empreendeu, nos últimos dias, toda uma série de gestões para "colocar em perspectiva" o novo pedido de créditos de Brasília. Os banqueiros franceses, segundo as primeiras informações disponíveis, limitaram-se a ouvir o ministro brasileiro e a expressar o desejo de que o Brasil cumpra as exigências do FMI, "pois esta seria a única forma de o País sanear suas finanças e pagar os juros de sua dívida mesmo reescalonada". Em suma, os franceses não prometeram nada ao ministro brasileiro. Pelo contrário, mostraram-se reticentes ao longo das conversas com Delfim, a quem teriam anunciado, mesmo, que durante eles agirão em conjunto e dentro do quadro do Comitê de Banqueiros de Nova York toda vez que tiverem que negociar com o Brasil. Nesse caso, a concessão eventual de créditos se fará "nas condições vigentes no mercado", sem que qualquer vantagem seja conferida a Brasília.

Nos meios financeiros da capital francesa, prevalece, igualmente, o sentimento de que os grandes países credores do Brasil apoiarão o pedido de reescalonamento de sua dívida com garantia oficial no âmbito do Clube de Paris, mas não se acredita que o Clube faça alguma coisa antes da provável formalização, em outubro, dos acordos entre Brasília e o FMI.

De resto, a decisão do Brasil de suspender o pagamento de juros de suas dívidas contraídas junto aos países-membros do Clube de Paris não causou surpresa aos representantes da rede bancária, que "estavam certos de que o País estava chegando a um ponto de estrangulamento insuporável".

Na manhã de ontem, o ministro Delfim Neto voltou a encontrar o diretor geral do FMI, Jacques de Larosière. Mas não se confirmou sua volta ontem à noite ao Brasil.